

Home > JOHAN SOAREZ COELHO > EDIZIONE > Johan Fernandez, mentr'eu vosc'ouver > Tradizione manoscritta

Tradizione manoscritta

- letto 590 volte

CANZONIERE V

- letto 521 volte

Riproduzione fotografica



- letto 346 volte

Edizione diplomatica

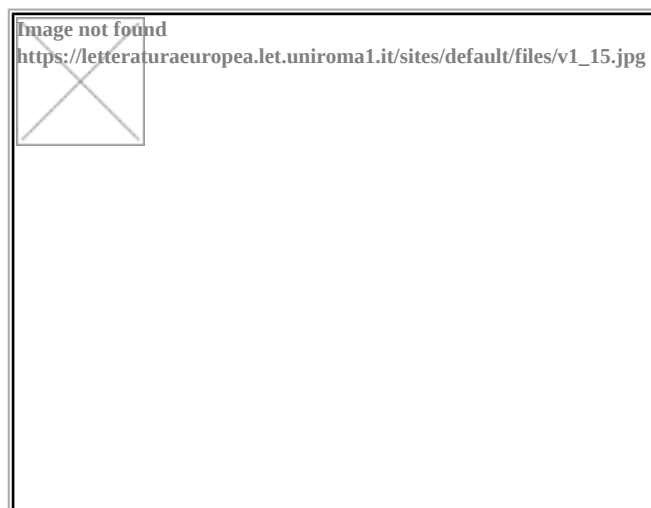
 Image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/v1_15.jpg	? * I oha(n) fernandiz mentreu uoscouuer aquestamor que oieu co(n) uosquey nuncau(os) eu tal cousa negarey qual oieu ouço pela terra dizer dizen que fode qua(n)to mays foder pode ouosso mouro a uossa molher. *Prima dell'inizio della cantiga è presente il nome dell'autore al quale è stato attribuito questo componimento e tutti quelli di escarnho che seguono fino alla sezione successiva: Ioham Soarez Coelho.
---	---

Image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/v2_14.jpg	P ero q(ue) fosseste mouro meu came terria eu p(or) desleal io(h)a(n) fernandez seu(os) negasseu atal cousa q(ua)l dize(n) q(ue)u(os) faz ladinho como uos iazedes iaz co(n) uossa molher e mende mal.
Image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/v3_12.jpg	E direyu(os) eu quanten uy m(os) nos uyma ao uosso mouro filhar auossa molher efoya deitar no uosso leite mays u(os) eu direy quanteu do mourap(re)ndi e sey fodea como a fodedes uos.

- letto 445 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

Ioham Soarez Coelho	Ioham Soarez Coelho
I	I
I oha(n) fernandiz mentreu uoscouuer aquestamor que oieu co(n) uosquey nuncau(os) eu tal cousa negarey qual oieu ouço pela terra dizer dizen que fode qua(n)to mays foder pode ouosso mouro a uossa molher.	Iohan Fernandiz, mentr?eu vosc?ouuer aquest?amor que oi?eu convosqu?ey, nunca vos eu tal cousa negarey ? qual oi?eu ouço pela terra dizer: dizen que fode, quanto máys foder pode, o vosso mouro a vossa molher.
II	II
P ero q(ue) fosseste mouro meu came terria eu p(or) desleal io(h)a(n) fernandez seu(os) negasseu atal cousa q(ua)l dize(n) q(ue)u(os) faz ladinho como uos iazedes iaz co(n) uossa molher e mende mal.	Pero que foss?este mouro meu,* ca me terria eu por desleal, Iohan Fernandez, se vos negass?eu atal cousa qual dizen que vos faz: ladinho, como vós iazedes, iaz con vossa molher, e m?end?é mal.* *Verso ipometro: a9 *Verso ipometro: b9
III	III

E direyu(os) eu quanten uy m(os) nos
uyma ao uosso mouro filhar
auossa molher efoya deitar
no uosso leite mays u(os) eu direy
quanteu do mourap(re)ndi e sey
fodea como a fodedes uos.

E direyvos eu quant?én vymos nós:
vyma ao vosso mouro filhar*
a vossa molher e foy-a deitar
no vosso leit'e máys vos eu direy
quant?eu do mour?aprendi e sey:*

*Verso ipometro: b9

*Verso ipometro: c9

- letto 505 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/tradizione-manoscritta-248>